A recreação e o lúdico como ferramenta de desenvolvimento cognitivo e intelectual, para pessoas com necessidade educacional específica

Jonatha Hudson Santos de Oliveira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, campus Cubatão
jonathanx@outlook.com

Carlos Henrique Barroqueiro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, campus Cubatão
carhenbar@hotmail.com

Resumo

Pessoas com deficiência intelectual ou cognitiva costumam apresentar dificuldades para resolver problemas, compreender ideias abstratas, estabelecer relações sociais, compreender e obedecer a regras, e realizar atividades cotidianas. O objetivo desta pesquisa é verificar o êxito escolar no uso da recreação e do lúdico para o desenvolvimento cognitivo de pessoas com deficiência. O problema da pesquisa é avaliar a inclusão de pessoas com deficiência na escola pública brasileira com o uso da recreação e do lúdico para o desenvolvimento cognitivo. A metodologia empregada divide-se em duas fases, a saber: inicialmente, realizou-se uma revisão de referências para se obter o Estado da Arte e, em seguida, organizou-se um evento lúdico e de recreação para o desenvolvimento cognitivo, competências e avaliou-se o seu processo de aprendizagem. Os resultados obtidos nesse evento foram muito animadores e, já está se organizando um evento maior com outras escolas públicas para expansão do projeto da pesquisa.

Palavras chave: Síndrome de Down, Inclusão, Recreação e Lúdico, Escola Pública Brasileira.

Introdução:

As relações sociais atualmente estão sendo cada vez mais valorizadas. Está mudando na sociedade não ocorreu espontaneamente e sim com um longo processo de desenvolvimento social e humano. As pessoas com deficiências foram adquirindo direitos e deveres com o passar dos séculos, vai se fazer um breve relato sobre a história da deficiência, para se compreender melhor a realidade.

Na antiguidade, não havia tratamento às pessoas com deficiência. Elas eram mortas ao nascerem (sacrificadas em troca de favores divinos) ou aprisionadas em vossas casas até a morte. Com o advento do cristianismo, a Igreja Católica passou a cuidar da pessoa com deficiência, na verdade o que ocorria era: a pessoa com deficiência era jogada na porta da igreja, os padres ou freiras a acolhiam, posteriormente, faziam essas pessoas de escravos ou bobos da corte. Na idade moderna, os hospitais, abrigos e asilos, começaram a valorizar o ser humano. Apesar da ideia dominante na sociedade de valorização do homem, muitos eram obrigados a mendigar para conseguir sobreviver. Na Idade Contemporânea, diversos inventos vieram facilitar o acesso ao trabalho e a locomoção das pessoas com deficiência, dentre os quais as cadeiras de rodas, bengalas, bastões, muletas, próteses, macas, coletes, veículos adaptados, camas móveis e o sistema Braille. No século XX, o problema das minorias passou a ser analisado sob o aspecto humanitário, iniciando-se o processo de edificação dos direitos humanos. A inclusão das pessoas com deficiência na sociedade e no mercado de trabalho é um tema presente nos diplomas internacionais e na legislação de diversos países.

Após esse breve relato, observa-se que o caminho para a inclusão, o qual se tem hoje, foi árduo e ainda, embora com ótimas iniciativas, não se vive em uma sociedade inclusiva. O século XXI, com seus avanços científicos e desenvolvimento da medicina, oferece a pessoa com deficiência a qualidade de vida que nunca antes ela pensou em almejar. É sabido também que a expectativa de vida da população em geral aumentou; agora o século sofre com o grande paradigma: integrar as pessoas com deficiência à sociedade. A proposta, do presente trabalho, é auxiliar nesse processo de desenvolvimento social e humano e tornar mais próxima à sociedade inclusiva. Ao decorrer do texto, apresentar-se-á, a metodologia utilizada, o evento criado para atingir o objetivo apresentado, análise e discussão dos resultados obtidos por meio do desenvolvimento do evento e as considerações finais. Espera-se que a leitura seja tão prazerosa quanto o empenho em desenvolver essa ação.

Metodologia:

O projeto lazer, inclusão, turismo e entretenimento para pessoas com deficiência (LITE), foi criado com o intuito de integrar as crianças com deficiência à sociedade. Este projeto de integração visa contribuir para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças.

Para alcançar este objetivo, o projeto propôs uma série de atividades lúdicas e recreativas entre elas: mágica, jogos educativos, música, teatro, dança, gastronomia, cinema, sarau, artes visuais (desenho, pintura, escultura, colagem e gravura), esportes, meio ambiente e campo de trabalho profissional.

O evento foi multifacetado com o desenvolvimento de outros eventos simultâneos, todos em prol de atingir os objetivos apresentados. Para tanto, contou-se com parcerias (instituições filantrópicas, prefeituras, empresas e universidades) e voluntários (pessoas com graduação dos cursos de Jornalismo, Psicologia, Turismo, Serviço Social, Educação Física e Cinema & Audiovisual) que facilitaram ao longo do dia a perfeita condução das atividades desenvolvidas.

No dia 05/05/2015 das 14h às 16h o Rotary Club de Cubatão-SP, sediou o evento LITE. O evento realizado em comemoração ao dia das mães reuniu pais, amigos, profissionais da área e pessoas com todos os tipos de deficiência. O LITE integrou-se a programação já existente do evento proposto pela Casa da Esperança de Cubatão e proporcionou aos participantes o despertar do lúdico, além de contribuir para a inclusão das crianças com deficiência à sociedade.

Para avaliar o desempenho do projeto foi desenvolvido um questionário polifônico o qual abrangeu os pais, as crianças e os profissionais da área. No questionário foi investigado questões como: a inclusão na escola pública, a necessidade de promover eventos que tenha como público alvo a pessoa com deficiência, o mercado de trabalho profissional, a expectativa em relação ao evento, a participação dos pais em eventos públicos para pessoas com deficiência, atividades que auxiliam no desenvolvimento cognitivo e os cuidados necessários para desenvolver atividades lúdicas para o deficiente.

O projeto apresentado é uma contribuição à sociedade inclusiva, visto que, o evento não é restringido às pessoas com deficiência, muito pelo contrário, ele é inclusivo no sentido total da palavra. Oferecer atividades direcionadas, jogos lúdicos, refletir sobre a inclusão é o caminho que todos devem trilhar rumo à sociedade inclusiva que está tão bem representada pelo turismo social. A responsabilidade social cabe a todos e não se deve delegar a ninguém, senão a nós mesmos.

Análise e Discussão de Resultados:

Por meio do questionário polifônico, foram coletados dados sobre as questões investigadas. Abaixo os dados obtidos serão apresentados e, irá se refletir e discutir sobre eles.

Em primeira instância, aplicou-se o questionário aos profissionais da área. Constatou-se que 100% dos entrevistados acreditam que para se construir uma sociedade inclusiva, deve-se promover projetos culturais que tenham como público alvo os deficientes e seus familiares, não se limitando a estes, e, sim, envolvendo a comunidade, promovendo a cidadania e inclusão social.

Em seguida, analisou-se as atividades que podem auxiliar de forma satisfatória o desenvolvimento intelectual das pessoas com deficiência. Os resultados obtidos foram: 75% dos entrevistados acreditam que as atividades cognitivas, culturais e lúdicas podem melhor auxiliar no desenvolvimento intelectual da criança.

Já 12,5% dos entrevistados afirmam que as atividades lúdicas podem contribuir no desenvolvimento intelectual. Ainda, 6,25% afirmam que apenas as atividades cognitivas e lúdicas ajudam no desenvolvimento intelectual e o mesmo percentual (6,25%) asseguram que somente as atividades cognitivas asseveram no desenvolvimento.

Com base nos resultados apresentados acima, as atividades cognitivas, culturais e lúdicas são as mais adequadas para o desenvolvimento intelectual, todavia, evidenciou-se uma porcentagem considerável sobre as atividades lúdicas. O modelo atual de ensino está focado apenas nas atividades cognitivas, porém, as demais atividades têm o seu valor, principalmente no papel da cidadania, uma vez que, as atividades lúdicas e culturais proporcionam uma maior integração entre os participantes e, se aplicadas de forma correta, podem quebrar velhos preconceitos e romper barreiras.

Após a análise das atividades que auxiliam de forma satisfatória o desenvolvimento intelectual, investigou-se os cuidados necessários para desenvolver atividades lúdicas para pessoas com deficiência onde obteve-se os seguintes resultados: 50% diz que devesse tomar um cuidado extremo, pois eles são pessoas muito delicadas e requerem uma atenção exímia. 37,5% diz que eles requerem um cuidado extremo e deve-se estar atento aos detalhes, porém observá-los de uma distância segura e sem facilitar tudo. Já 6,25%, deve-se estar atento aos detalhes sem facilitar tudo e 6,25% diz que precisam ter cuidados mínimos, garantir a segurança da criança e apresentar a atividade sem maiores cuidados.

Analisando os dados obtidos, a metade dos profissionais acredita que se necessita tomar um cuidado extremo no desenvolvimento das atividades, e também uma parcela significativa acrescenta que não se precisa facilitar tudo. Deve-se estar atento ao objetivo da atividade, se essa tem como missão estimular a independência da criança, logo, seria uma contradição acreditar que são pessoas muito delicadas, aliás, ninguém é muito delicado somos apenas seres humanos dotados de qualidades e defeitos. Essa visão assistencialista, por parte dos profissionais, é preocupante, uma vez que, não se consegue identificar por parte dos profissionais o compromisso com a independência do aluno.

Em segunda instância, foram entrevistados os pais presentes no evento em que se constatou que 50% participa sempre que possível de eventos que tenham como público-alvo as pessoas com deficiência; 35% participa esporadicamente e apenas 15% participa regularmente.

Esses números refletem o medo dos pais em expor seus filhos em eventos públicos e até mesmo em passear com eles na rua ou em *shoppings centers*. A distância com a sociedade e a proteção excessiva dos pais retardam o desenvolvimento intelectual da criança, desta forma, a criança fica alienada ao mundo e obtêm um retardo mental mais severo. Outro problema recorrente é a superproteção da família. Os pais, que educam as crianças para serem eternamente dependentes, devem ter um acompanhamento psicológico e um amadurecimento, pois são eles os que devem educar a criança para o mundo.

Outro aspecto verificado com os pais foi sobre a inclusão de pessoas com deficiência na escola pública brasileira, 55% dos entrevistados contaram que há boas iniciativas, mas ainda longe de ser o ideal. Ainda 35% afirmam que a infraestrutura e os profissionais estão despreparados para atender a criança com deficiência, dessa forma, contrapondo com a legislação vigente que cita “todas as pessoas têm direito a educação”, burocraticamente o direito a educação está assegurado, mas no cotidiano segundo os pais não se aplica. Entretanto, 10% acreditam que os profissionais e a infraestrutura estão adaptadas e a inclusão na escola pública brasileira ocorre veridicamente.

Os dados obtidos estão divididos, pois, o sistema educacional brasileiro prioriza as grandes metrópoles e esquece o interior, também, é sabido que apenas algumas escolas públicas possuem uma boa infraestrutura e profissionais competentes, essas escolas são frequentadas por pessoas influentes na sociedade e as vagas, embora a escola seja pública, é negada a população carente.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB 9394/96 (1996, pág. 27) que dá maior atenção à educação especial, dentre suas determinações, estabelece em seu Cap. V art. 58, que a educação especial como modalidade de educação escolar, “deve ser oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais,” bem como lhes assegura no seu art. 59.

I- Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender as suas necessidades; [...] III- professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para o atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns; (LDB 9.394/96, 1996, pág. 34).

Compreende-se que a lei é bastante utópica, porém a realidade é outra. Seria o ideal, ter um professor/educador capacitado que pudesse trabalhar com essa diversidade, uma escola, que oferecesse recursos e também profissionais especializados para oferecer um atendimento de qualidade a esse educando. Mas, infelizmente a maioria dos professores não tem essa formação necessária para atender esse aluno. Se cada escola fosse contemplada com uma equipe multidisciplinar que pudesse realizar atendimento com essa criança, que apresenta limitações, seria um ponto extremamente positivo tanto para desenvolvimento da criança quanto para a instituição.

Foi verificado também a relação das pessoas com deficiência e o mercado de trabalho. No Brasil, existe um programa assistencial chamado Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), segundo os pais entrevistados 80% responderam que deixariam o filho trabalhar e ser independente. 15% responderam que não, pois, ele já recebe o LOAS e 5% disseram que sim, caso ele não parasse de receber o LOAS ou tivesse um período de experiência.

Dentre muitos entraves para se alcançar a realização profissional e pessoal, nos deparamos com o Benefício de Prestação Continuada da Assistência Social – BPC é uma transferência de renda garantida pelo art. 203 da Constituição Federal de 1988 e regulamentada pelos arts. 20 e 21 da Lei n.º.742/93, chamada de Lei Orgânica da Assistência Social (Loas). Esse benefício, de um salário mínimo mensal, é direcionado a idosos ou pessoas com deficiência incapazes para o trabalho, cuja renda familiar per capita seja inferior a um quarto de salário mínimo. (Mazzota, 2001, p. 82).

Os dados obtidos demonstram que mesmo recebendo um auxílio assistencialista do governo os pais deixariam o filho trabalhar e serem independentes. Esse dado é muito encorajador, visto que, o grande problema da dependência das crianças é quando os pais falecem e a pessoa com deficiência fica sozinha.

Devido ao avanço da ciência e aumento da perspectiva de vida da população, hoje se vê pessoas idosas com deficiência mental, o que há 20 anos, era inimaginável. Os pais antes tinham a opção de cuidar do filho, porque este, geralmente falecia antes deles, agora a independência da pessoa com deficiência surge como uma necessidade intrínseca e é dever dos pais garantir que o filho tenha como sobreviver após a partida deles.

Cerca de 1h antes de terminar o evento, verificou-se o nível de expectativas em relação ao mesmo e se ele as supriu. 60% dos entrevistados relataram que o evento superou vossas expectativas, 38% contaram que estava dentro do esperado e apenas 2% disseram que o evento estava aquém do esperado.

Os dados acima demonstram que o evento cumpriu com os objetivos propostos. As pessoas ficaram muito contentes e entusiasmadas, embora um percentual significativo relatasse que o evento estava dentro do esperado. Ainda assim, concluiu-se que 98% dos participantes presentes no evento atestaram a qualidade das brincadeiras ministradas, o lanchinho oferecido, as homenagens realizadas ao longo do evento e as lembrancinhas entregues aos participantes (um lindo porta retrato com a foto da mãe e criança em um espaço decorado para essa finalidade). Os 2% que relataram que o evento estava aquém do esperado não justificaram sua resposta, sendo assim um percentual baixo, o evento contribuiu para a formação de uma sociedade mais justa e inclusiva, disse os entrevistados.

Considerações finais:

O evento LITE conseguiu de forma satisfatória construir uma sociedade mais justa e inclusiva e pode se adequar a diversos ambientes conforme a demanda. O projeto propõe aos pais e educadores sair da zona de conforto a qual estes criaram, quebrar velhos paradigmas e transcender preconceitos. A sociedade enfrenta nesse século o desafio da inclusão e existe algumas atitudes por parte do poder público e privado para tornar a inclusão mais palpável, embora tímidas. Quando existe algum evento voltado para as pessoas com deficiência, os pais devem se esforçar para participar, pois é o momento correto para se trabalhar a inclusão e adquirir novos conhecimentos. Além disso, as atividades programadas nos eventos são desenvolvidas com objetivos específicos e muitas são voltadas especificamente para as pessoas com deficiência. A não aderência a esses eventos também faz com que eles não sejam contínuos e quem perde com isso é a própria pessoa com deficiência.

O LITE conseguiu reunir aproximadamente 300 convidados entre pais, professores e crianças. Essa primeira realização do evento deu-se de forma mais cautelosa, procurando sentir a demanda do público e avaliando quais atividades melhor se adequava às necessidades do

público-alvo, destaque para atividade: “Volençol” esta que trabalha o cooperativismo de forma lúdica, a atividade consiste em grupos de pessoas segurando um lençol e arremessando uma bola para outro grupo próximo, o objetivo é não deixar a bola cair no chão. (Figura 6, em anexo).

Trabalhar a intelectualidade é uma tarefa a longo prazo sem folga e é dever dos pais realizarem. Claro que não é fácil, mas, como diria o poeta Vinícius de Moraes (1954), “Ninguém tem nada de bom sem sofrer”, porém, essa tarefa não precisa ser necessariamente carregada de sofrimento, ela pode ser feita de forma lúdica e descontraída e ainda frequentando eventos ou passeando em atrativos turísticos como museus, parques, cinema, teatro, feira de artesanato entre muitas outras opções. O importante é não isolar a criança e, sim, integrá-la à sociedade. Explorar lugares turísticos com roteiros de atividades previamente planejados é uma estratégia fácil e segura para o desenvolvimento intelectual de pessoas com deficiência mental. Essas atividades contribuem para a independência da criança.

As atividades, no dia do evento, foram pensadas cuidadosamente para que não cansasse as pessoas, pois, as brincadeiras envolvem um esforço mínimo. Também foi estimulado o raciocínio, inteligência, criatividade, companheirismo e descontração, visto que as crianças gostam muito de fazer novas amizades e fatalmente levá-las consigo.

Não se deve menosprezar as pessoas, todos são capazes de tudo desde que estimuladas. O projeto devolve à sociedade este grupo que, por vezes, sente-se excluído, trazendo assim uma grande lição de cidadania e inclusão social.

Referências:

- BRASIL. **Constituição**. Constituição: República Federativa do Brasil. 1988.
- COLL, C. et al. **Os conteúdos na reforma**: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. São Paulo: Artes Médicas. 2000.
- CRUZ, R. de C. A. **Introdução à geografia do turismo**. São Paulo: Roca. 2001.
- FALCÃO, C. H. P.; et all. Turismo social: em busca de maior inclusão na sociedade. In **Discussões e propostas para o turismo no Brasil**: Observatório de inovações de turismo. Rio de Janeiro: Senac. 2006
- IGNARRA, L. R. **Fundamentos do turismo**. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Senac. 2013.
- NACIONAL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. São Paulo: Brasil. 1996
- MANTOAN, M. T. E. & Prieto, R. G. **Inclusão Escolar Pontos e Contrapontos**. São Paulo; Summus. 2006.
- MAZZOTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil**: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez. 2001.
- MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva**: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed. 2003.
- SANTOS, G. E. de O.; KADOTA, D. K. **Economia do turismo**. São Paulo: Aleph. 2012.
- STAINBACK, Susan. **Inclusão**: um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas Sul. 1999.
- WERNECK, Cláudia. **Ninguém mais vai ser bonzinho na sociedade inclusiva**. Rio de Janeiro: WVA. 2000.
- MORAES, Vinícius. Soneto da saudade. In. **Antologia poética**. Rio de Janeiro: A Noite. 1994.